



**Universidade de Brasília**

Ministério da Educação  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Centro de Formação Continuada de Professores  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação  
Curso de Especialização em Gestão Escolar

**ESCOLA SERIADA X ESCOLA EM CICLO:  
Desafios da práxis pedagógica para a implantação do segundo ciclo  
Escola Classe Sucessos.**

Neli dos Santos

Professor-orientador Dr. Erisevelton Silva Lima  
Professora -orientadora Mestre Silêda Maria de Holanda Almeida

Brasília (DF), Julho de 2014.

operacionalizarem o desafio do sucesso do ensino e da aprendizagem.” (VIEIRA, 2007, p. 68).

A política de ciclos tem um potencial para criar um sistema educacional mais democrático e menos seletivo. Conforme Jacomini (2009) ele desafia a seletividade e as desigualdades do sistema seriado e oportuniza engajar os professores no processo de criação para uma educação que se oponha as desigualdades sociais. E finalmente a implementação da política de ciclos pode ser considerada uma alternativa para criação de um sistema democrático, não seletista.

## **CAPÍTULO II – A PRÁXIS PEDAGÓGICA DA SERIAÇÃO X O SISTEMA DE ENSINO EM CICLOS.**

Na práxis pedagógica crítica, reflexiva e criadora, teoria e prática juntas ganham um novo significado. Tanto a teoria como a prática, torna-se uma só unidade isolada assumindo um caráter absoluto. Para Vázquez (1997) na junção da teoria com a prática e preciso considerar a autonomia e a dependência de uma com relação à outra. A teoria tem autonomia relativa e a prática assume o papel de instrumento teórico. Com a junção da teoria-prática privilegiamos as estratégias que promovam a reflexão crítica, sintética, analítica e com aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento permeados por incentivos constantes do raciocínio, da problematização, dos questionamentos e dúvidas.

Na organização da escola em ciclo a instituição deve rever a proposta de organização do tempo, do espaço, do conteúdo, da metodologia, da avaliação e as relações escolares buscando superar o fracasso escolar. O fazer acontecer da dessa reorganização implica em mudanças do sistema tradicional de ensino para uma nova concepção de funcionamento da escola. (JACOMINI, 2009)

Para Perrenoud (2000), a adoção de ciclos compartilha responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo previsto no projeto político pedagógico da escola, condição para sua implementação. A coordenação pedagógica privilegia o desenvolvimento da colegialidade ao focalizar o planejamento, acompanhamento e avaliação das estratégias pedagógicas previstas

para os ciclos. Portanto a escola deve reorganizar o tempo, o espaço, o conteúdo, a metodologia, a avaliação e as relações escolares buscando a superação do fracasso escolar. Para ocorrência dessa reorganização escolar, implica em mudanças no conceito tradicional de educação, na concepção e no funcionamento da escola (JACOMINI, 2009).

#### **a) Organização do tempo escolar**

A organização dos ciclos requer mudanças relacionadas na forma fragmentada, linear e direcionada à dimensão quantitativa apresentada na seriação. Na dimensão de tempo a escola encontra-se organizada em cinco horas aulas, com tempo fragmentado para: tempo de recreação; tempo de alimentação escolar, tempo de leitura (SILVA, 2011).

Na organização temporal da escola em ciclos, a ordenação do conhecimento se faz em espaços de tempos maiores e flexíveis, o que favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado, necessário em qualquer sistema de ensino democrático, que inclui estudantes de diferentes classes sociais, estilos, e ritmos de aprendizagem. Os ciclos oferecem ao professor e à escola a possibilidade de promover as aprendizagens de todos os sujeitos. (ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS, SEE/DF, 2013).

#### **b) Organização do espaço escolar**

De acordo com Escolano (2001, p. 26), “o espaço escolar tem de ser analisado como um constructo cultural que expressa e reflete, para além de sua materialidade, determinados discursos, [...], é um elemento significativo do currículo, uma fonte de experiência e aprendizagem”. O projeto político pedagógico da escola torna-se um elemento considerável de enfrentamento para organização do tempo e do espaço escolar.

#### **c) Organização do trabalho pedagógico**

Conforme descrito no Currículo em movimento do DF (2013), o trabalho pedagógico no sistema de ciclos escolar é mais flexível e em tempos maiores, o que

favorecem o trabalho pedagógico diversificado e integrado necessário em qualquer sistema de ensino democrático, garantindo o acolhimento das diferentes classes sociais e estilos e, contribuindo para o andamento de aprendizagem em seus diversos estilos e ritmos. A construção do trabalho pedagógico deve ser organizada de maneira que envolva todo o grupo da instituição escolar, garantido além do acesso e permanência, a aprendizagem dos discentes. Para Perenoud (2000), a adoção de ciclos compartilha responsabilidade individual e coletiva, sendo o trabalho pedagógico coletivo previsto no projeto político-pedagógico da escola, as condições necessárias para sua implantação. A coordenação pedagógica, espaço privilegiado de desenvolvimento da colegiabilidade reveste-se de significado ao focalizar o planejamento, acompanhamento e avaliação das estratégias pedagógicas previstas para os ciclos. A perspectiva é de reorganização do tempo-espaço escolar com estratégias didático-pedagógicas.

#### **d) Progressão continuada**

A progressão continuada está prevista na LBDEN Nº 9394/96 no art. 32, IV, lê-se

&1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

&2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo ensino e aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

O papel da progressão continuada tem com função fazer com que o aluno não sai da escola sem ter aprendido o que foi proposto para cada dia ou sem que tenha marcado o próximo encontro para que suas necessidades sejam atendidas. Na prática, a progressão continuada tem tentado vincular-se aos ciclos, mas com o sentido classificatório de promoção dos estudantes de uma série/ano a outra/o. (POLYPHONIA, 2012, p. 99)

O grande equívoco da progressão continuada é considerá-la como sinônimo de promoção automática, sendo a responsável pela não reprovação dos estudantes dentro do ciclo. A verdadeira progressão continuada se insere em outra lógica de

avaliação e de organização do trabalho pedagógico: seu compromisso é com as aprendizagens. (POLYPHONIA, 2012, p. 98)

Silva (1997, p. 2) entende que,

O regime de progressão continuada não significa aprovação automática, muito menos desconsidera etapas de escolaridade a serem vencidas. A avaliação passa a ser o instrumento guia na progressão do aluno no seu percurso escolar, apontando as diferenças na aquisição de habilidades e conhecimentos entre os alunos e orientando o trabalho do professor na condução desse processo. Deixa de ser repressora, castradora e comparativa para ser norteadora e estimuladora do processo ensino e aprendizagem.

Para Jacomini (2009), a progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com a avaliação classificada, fragmentada e permeada pela reprovação anual. A progressão continuada dentro do sistema de ensino dos ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. É “um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo” (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012).

Na prática da progressão continuada “o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens” (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012, p. 9). A progressão dos estudantes acontece sem interrupções e sem lacunas que possam interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar. Já na promoção automática, o estudante é promovido independentemente de sua aprendizagem, valem somente as notas obtidas.

#### e) **Reagrupamentos**

Os reagrupamentos são estratégias pedagógicas de trabalho em grupo que atendam a todos os estudantes, permitindo avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem suas possibilidades e necessidades durante todo o ano letivo (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DF, 2013,

p. 60). Nos ciclos, o trabalho pedagógico com reagrupamentos contribui para romper com a organização escolar em série, estabelecida de forma rígida e homogênea.

O reagrupamento no bloco II, do sistema de ensino em ciclos, o trabalho será organizado conforme Diretrizes pedagógicas elaboradas para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo. Ao estudante possibilita ser atendido nas suas necessidades, avançar nas suas potencialidades, interagir com o outro e com a sua aprendizagem, questionar suas hipóteses e compartilhar seus saberes para que se transformem em conhecimento. Os reagrupamentos não buscam a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de diferenciação e individualização promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes, uma pedagogia diferenciada, como destacado por Perrenoud, (2006).

No planejamento das intervenções para a realização do reagrupamento faz-se necessário reorganizar os tempos e espaços da escola e, ao mesmo tempo, selecionar e organizar os conteúdos que atendam às necessidades específicas de aprendizagens enriqueçam e aprofundem os conhecimentos em conformidade com os interesses dos estudantes. Uma etapa importante dos reagrupamentos é o registro das atividades desenvolvidas e deve ser feito de acordo com as orientações da SEDF, no diário de classe e complementado nos diferentes tipos de registros dos professores envolvidos: portfólio, diário de bordo, caderno de planejamento, dentre outros. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012).

Diferentes formas para planejar os reagrupamentos dos estudantes, veremos a seguir:

#### **e.1) Reagrupamento interclasse**

Os grupos são formados por componentes diferentes, conforme a atividade a ser desenvolvida, podendo ter professores diferentes para cada grupo de alunos. Nesse agrupamento, cada aluno pertence a grupos de acordo com as atividades

desenvolvidas para o nível de aprendizagem/necessidade do estudante, que são definidos após avaliações diagnósticas. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DF, 2013).

O planejamento deve ocorrer nos momentos de coordenação pedagógica a partir de objetivos definidos pelos professores envolvidos, que estabelecerão critérios intencionais de reagrupamento interclasse. São importantes que durante o planejamento desta estratégia sejam consideradas as potencialidades dos professores. As intervenções pedagógicas em cada grupo de alunos poderão ser realizadas evidenciando-se as habilidades de cada professor. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DF, 2013).

Uma das vantagens do reagrupamento interclasse é o fato de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes, reforçando assim o trabalho coletivo no bloco.

No momento do planejamento coletivo é preciso estar atento ao tipo de estratégias e de intervenções pedagógicas diversificando-as para que favoreçam o alcance dos objetivos. Ao propor sempre tarefas idênticas para todos os estudantes favorece-se a exclusão interna e a estratificação na sala de aula, reforçando as desigualdades já existentes, conforme ressalta Mainardes (2007), ao apontar críticas sobre a organização seriada na escola.

### **e.2) Reagrupamento intraclasse**

É uma estratégia pedagógica que envolve todos os estudantes de uma mesma turma agrupados, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem. Pensando na diversidade de aprendizagens, deve-se relacioná-las à diversidade de possibilidades metodológicas.

Villas Boas (2010, p. 68) destaca as vantagens da utilização de pequenos grupos:

As vantagens de utilização de grupos pequenos são as seguintes: o professor pode dar atenção individual às necessidades dos estudantes, estes se tornam ativamente envolvidos em sua própria aprendizagem e aprendem habilidades de liderança, discussão e de atuação em grupo.

É importante ressaltar a necessidade de se planejar o trabalho independente (coletivo ou individual) de forma a permitir aos estudantes a construção da autonomia com o gerenciamento do tempo e a tomada de decisões de acordo com seus interesses e habilidades.

O professor, na sua rotina semanal, deverá garantir o atendimento aos diversos grupos da sala e não apenas aos estudantes que tenham necessidades específicas. Nesse sentido Mainardes (2009, p. 84) alerta que:

A diferenciação das tarefas não deve, também, pressupor que os alunos vão progredir na sua aprendizagem pelo simples fato de receberem tarefas apropriadas ao seu nível, pois a mediação do professor e a interação com colegas mais capazes são essenciais para que a aprendizagem aconteça.

As intervenções pedagógicas, no reagrupamento intraclasse, serão definidas pelo professor, durante o planejamento, de acordo com a avaliação diagnóstica, que estabelecerá a sequência didática e os objetivos a serem alcançados de forma diversificada. No reagrupamento interclasse pode-se planejar atividades comuns a todos e atividades diversificadas. É importante pensar que o tempo das atividades deverá ser planejado para que tenham a mesma duração e evite que um grupo de estudantes conclua as atividades e se disperse. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BIA, 2012).

É importante notar que as duas modalidades de reagrupamento apresentam critérios comuns (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS BIA, 2012).

- a) As intervenções pedagógicas não devem ser as mesmas do contexto diário de sala de aula.
- b) Todos os professores da unidade escolar, incluindo coordenadores pedagógicos e equipe da direção, devem estar envolvidos neste trabalho. A participação do coletivo de professores permite outros olhares sobre os

estudantes que poderão contribuir para a avaliação e o planejamento de estratégias adequadas ao reagrupamento interclasse. Além disso, o maior número de profissionais envolvidos contribui para a formação de grupos com número menor de estudantes.

- c) Os reagrupamentos devem apresentar as seguintes características: flexibilidade, dinamicidade e diversidade.
- d) O período de realização sugerido é de duas vezes por semana. Caso haja necessidade, deverá ser realizadas mais vezes, conforme planejamento da equipe escolar. A sistematização do trabalho é que trará os resultados esperados.
- e) As atividades do reagrupamento devem ser registradas no diário de classe, conforme orientações nele constantes, em fichas encaminhadas pela SEDF. No registro devem ser relacionados os objetivos e procedimentos adotados para o seu alcance com cada grupo de alunos.
- f) Faz-se necessário investimento na priorização da continuidade dos reagrupamentos para que os resultados sejam alcançados.

f) **Projeto interventivo**

O Projeto Interventivo constitui-se em um princípio destinado a um grupo de estudantes, com necessidades específicas de aprendizagem que não acompanham as situações de aprendizagem propostas para o ano em que se encontra matriculado, independente da idade. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diferenciadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado.

O desenvolvimento de projetos é uma prática educacional rica em possibilidades formativas pelo caráter que assume no trabalho escolar, pois possibilita a participação, a reflexão e a intervenção na realidade com vistas a transformá-la.

Veiga (2006) aponta algumas características significativas ao se pensar em projeto interventivo. O projeto é uma escolha coletiva e integradora de uma estratégia pedagógica centrada na produção de conhecimento, permeado por uma intenção e um caráter investigativo. É uma forma de organizar o trabalho escolar que dá unidade e sentido às várias atividades que compõem uma proposta de intervenção com foco na aprendizagem para todos.

O Projeto Interventivo deve ser permanente na sua oferta e flexível, dinâmico e temporário no atendimento aos estudantes. É importante salientar que mesmo que o aluno seja atendido no reagrupamento, caso a necessidade permaneça, o Projeto Interventivo se apresenta como outra estratégia de atendimento.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Nº 9394/96.

Art. 12 Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

V. promover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento

Art. 24; A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V. a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

e) – obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

Os Projetos Interventivos devem ser elaborados pelos professores juntamente com os demais profissionais envolvidos no processo pedagógico que definirão objetivos, metodologias, formas de registro, acompanhamento e avaliação além da adequação do tempo e dos espaços para desenvolvimento do mesmo. Para Villas Boas, (2010, p. 34) “enquanto se desenvolvem as atividades de intervenção entre os estudantes, investigam-se as melhores estratégias de aprendizagem para cada um deles”. Por isso é preciso entender que o Projeto Interventivo é integrador e pertence ao grupo de educadores que compartilham os mesmos objetivos e interesses.

#### **g) Avaliação**

A concepção de avaliação, baseada no modelo classificatório da aprendizagem do aluno gera competição e estimula o individualismo na escola,

produzindo entendimentos da educação como mérito e não contribui para a democratização do saber. Villas Boas (2012) adverte que um dos problemas da educação brasileira tem sido o alto índice de reprovação dos estudantes, entendida como necessária para que o trabalho pedagógico seja considerado sério, obrigando-os a estudar.

A reprovação torna-se um fator de pressão para dedicação aos estudos para obter boas notas e não motivo para aprendizagem. Está voltado apenas para a preparação exclusiva de realizar exames e provas. Conforme Jacomini (2009, p.155),

A motivação para estudar deve estar no desejo de saber, na curiosidade de descobrir, de se aventurar por caminhos desconhecidos e de aprender coisas novas, e é nisso que a escola para todos precisa se pautar para ajudar os alunos a construírem os motivos para estudar.

A proposta de organização escolar em ciclos exige mudança nos processo avaliativo. A avaliação não cumpre mais a função de aprovar ou reprovar, mas sim de promover o progresso contínuo das aprendizagens dos estudantes. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DF, 2013).

De acordo com o currículo em movimento do DF (2013), para a construção do trabalho educativo que alcance a todos, independente das condições econômicas, culturais e sociais, condizente com a proposta do ensino escolar em ciclos, faz-se necessário que a escola promova reflexões que favoreçam o re/pensar de seus objetivos, práticas pedagógicas e avaliativas, tendo em vista o cidadão que se quer formar.

Conforme Villas Boas (2008, p. 24) “a avaliação mal praticada alia-se ao trabalho escolar desprovido de prazer e sentido não só para alunos, mas também para professores. Conceber o trabalho pedagógico no qual a avaliação faça sentido é o desafio que toda escola enfrenta”.

A avaliação ocorre em dois planos:

Avaliação formativa – “é a que promove a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola” (VILLAS BOAS, 2004, p. 30).

Conforme as Diretrizes de Avaliação Educacional do DF (2014, p. 26) os procedimentos formais de avaliação deixam claro para os estudantes e mães, pais/responsáveis que, a avaliação está acontecendo: testes, provas, lista de exercícios, deveres de casa, formulários, relatórios e outros. De modo geral, a escola dá mais ênfase aos procedimentos formais.

Na avaliação formativa ocorrem dois processos. O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá desenvolver sua ação a partir daí. O aluno que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz de reconhecer e corrigir seus próprios erros. Este tipo de avaliação recebe nota, conceito ou menção. (VILLAS BOAS, 2004, p. 22)

Avaliação Informal – é aquela que se dá pela interação de alunos e professores e demais membros da escola. Este tipo de avaliação deve ser conduzido com ética e geralmente os estudantes não sabem o momento em que está sendo avaliado. (VILLAS BOAS, 2004, p. 22- 23)

As Diretrizes de Avaliação Educacional do DF (2014, p.11) prevê a utilização da avaliação informal a favor do estudante, do docente e das aprendizagens. O uso formativo e, portanto, recomendável, ocorre quando identificamos as fragilidades e potencialidades desses atores e as utilizamos em favor deles mesmos, sem compará-los com outros. O ponto de partida e de chegada é fruto da avaliação diagnóstica, que deve ser permanente.

### **CAPÍTULO III – IMPLICAÇÕES RELEVANTES PARA ADESÃO DOS CICLOS.**

A implantação do ciclo gera barreiras que precisam ser rompidas como “as barreiras sociais, políticas, econômicas e culturais que segregam as escolas e distorcem as possibilidades de aprendizagem dos alunos”. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DF. 2013 p.56).